

Meus senhores, minhas senhoras, contrastando com as águas mansas e cristalinas da nossa Baía de Todos os Santos, os usuários dos portos públicos do nosso Estado têm navegado em um de mar de águas turvas e revoltas, enfrentando ventos desfavoráveis e muita tempestade. O cenário à nossa frente tem sido de instabilidade e incerteza. A Usupport, ao longo dos seus nove anos de vida, através de estudos técnicos, vem alertando os comandantes das naus, para os perigos de viajar nessas circunstâncias e apontando rotas alternativas e mais seguras para evitar os perigos de ficar à deriva.

Infelizmente, todos nós pagamos um preço alto pela desatenção das autoridades competentes e o resultado aí está com o PIB da Bahia descendo a ladeira. E não adianta argumentar que foi por causa do apagão, pois a principal razão está na falta de infraestrutura, seja de energia ou de portos. O dever de uma associação de Usuários é colaborar com o poder público para que este atenda as necessidades da sociedade, mas não temos visto foco nos usuários, quando se trata de decidir sobre os portos baianos. Nos últimos oito anos, a gestão portuária, em vez de priorizar os usuários, que pagam todas as contas e contratam todos os serviços, voltou sua atenção apenas para uma empresa operadora.

Não se deve discutir a questão portuária sob a ótica de falsas ilusões vendidas pelo poder econômico de um monopólio. Quem assume esta posição não merece dizer que é baiano. Argumentos mesquinhos e inconsistentes, voltados unicamente ao interesse de uma única empresa, não podem continuar se sobrepondo aos interesses maiores da economia da Bahia,

O resultado desta política equivocada também se reflete na cidade de Salvador, que necessita melhorar muito sua arrecadação tributária, o que também vale para o Estado, já que ambas possuem uma das menores arrecadações per capita do país. Portos atrasados também são causa da baixa evolução do PIB da Bahia, embora não seja a única.

A Usupport quer mudar essa lógica. Não podemos ficar reféns de monopólios, nem apenas de interesses políticos. Os interesses da sociedade devem ser

prioritários. Se a Bahia atraiu 500 novas empresas, poderia ter atraído 5.000 se tivéssemos portos de qualidade, como vimos solicitando desde 2008.

O dever de uma associação de usuários é ter a coragem de falar a verdade, de encarar que o tempo passou e a Bahia perdeu. Mas é também dever de todos nós, baianos, nos unirmos para mudar essa triste realidade e resgatar a importância do nosso Estado no cenário nacional.

Queremos que a Bahia volte a ser o Estado líder do Nordeste na movimentação de contêiner, posição que perdemos, desde 2007, para Pernambuco e em 2011 para o Ceará. Queremos uma Bahia grande e forte, do tamanho do seu real potencial econômico!

.